

# A Polícia Militar na política e a política na Polícia Militar

Historicamente, policiais militares participavam das eleições para defender causas trabalhistas da categoria. O cenário hoje é bem diferente e agora também atuam em nome de ideais políticos, geralmente alinhados ao conservadorismo

**Gilvan Gomes da Silva**  
6 de outubro de 2020

MARCOS CORRÊA/PR



Policiais militares em ordem unida durante formatura em São Paulo, que contou com a presença de Bolsonaro: missão institucional das PMs exige discussões mais profundas

Pouco meses antes das eleições municipais há um grande debate acerca da politização das ações dos agentes do Estado. E isso ocorre para limitar a atividade policial militar na política. A preocupação não é recente, pois há legislação que proíbe determinadas profissões de exercerem a vida partidária. Quando ingressei na Polícia Militar do Distrito Federal, recebi com estranheza a informação de que não poderia ter filiação política partidária. Senti que era um subcidadão. A limitação da atividade política, os regulamentos acerca da manifestação política em esfera pública, entre outras restrições, fizeram-me sentir o primeiro isolamento institucional, porque também não há a possibilidade de sindicalizar e todas as associações de serviço que conheci tinham a hierarquização militar em sua base.

Ter o espaço público como uma extensão do quartel foi outra característica que vivenciei em uma instituição total, pois agora sou reconhecido como PM por todos, e este papel social tornou-se mais forte do que qualquer outro. Vivenciar este papel é perceber muros criados pelos policiais militares e pela sociedade, que limitam os espaços de convivência. Assim, o ciclo de relações policial militar está vinculado principalmente a familiares, outros policiais, associações militarizadas, quartéis, e a “rua” como espaço de trabalho. Mesmo quando se estuda, ou em momentos de lazer, há o duplo muro construído que diminuem as interações. Sem participação partidária e sindical, e com espaços restritos de debate de vida pública, eis o construto de vida política.

Alguns poucos policiais militares que se aventuraram com a ação política partidária no Brasil foram motivados por questões trabalhistas. Alguns foram líderes de movimentos paratistas e terminaram expulsos por acusações de motim ou crimes militares próximos a este. Há vários casos de movimentos policiais militares que tiveram grande repercussão nacional: assim foi na Bahia, Santa Catarina e no Ceará, entre outros. Os reflexos da ausência do serviço, assim como o fato de ter um grupo armado subvertendo a ordem fora, são alguns dos debates nestes momentos. E assim se reacende o debate de policiais militares na política.

As Polícias Militares são instituições para manter a ordem social. A formação profissional, os regulamentos e as relações sociais construídas são as fontes orientadoras de conduta para este sentido. Assim, no Brasil, são historicamente conservadoras e percebem que o conflito são as “patologias sociais”, e impróprias da dinâmica de transformação. A constituição institucional, assim como a vida regrada policial militar para não participação política pelos regulamentos e pelos muros sociais construídos, é o espaço próprio para o conservadorismo e alinhamento com políticas e políticos que tragam estes valores como orientadores.

E, nos últimos cinco anos, as denúncias de postura policial militar diferenciada contra manifestantes pró ou contra governos tornaram-se frequentes. Além das interações face a face com manifestantes, as decisões tomadas para diminuir os conflitos entre os manifestantes também foram questionadas por haver o entendimento de diversos setores que a maioria tendeu para apoiar os manifestantes pró-Impedimento em 2016, pró-Temer nos anos seguintes e pró-Bolsonaro mais recentemente.

As participações que começaram para representar direitos trabalhistas agora passam a ser também para atividades políticas de ideais de sociedade. Neste sentido, cada vez mais policiais militares se candidatam e levam consigo o capital político e social de uma instituição conservadora. Ser da instituição total já diz que lado que você está no campo das ideias políticas partidárias, independentemente de ser Coronel ou Soldado, havendo mais representação no Legislativo Nacional e locais como assentos no Poder executivo para debater políticas em geral, além de questões trabalhistas. A polarização política recente ganhou contornos nas instituições policiais a ponto de ter um grupo que autoproclamou de resistência: o Movimento Antifascista de Policiais vem como consequência e reação à demonstração da face institucional resultante deste conjunto de práticas e valores.

Se policiais na política requerem atenção, a política na e da polícia requer maior cuidado ainda, seja qual tendência for. O assunto, no entanto, não está sendo bem debatido. O terreno fértil construído pelo isolamento da vida política dos policiais e a missão institucional das Polícias Militares exigem discussões mais profundas. É possível permitir a plena cidadania aos policiais militares e ao mesmo tempo uma imparcialidade nas práticas policiais? Há outros modelos institucionais com outros valores que estejam convergentes com uma sociedade plural e que priorize a mediação dos conflitos? Que os debates acerca dos muros, da cidadania e missão das instituições alcancem a mudança.

#### **Gilvan Gomes da Silva**

2º Sargento da Polícia Militar do Distrito Federal, doutor em Sociologia, professor do Instituto Superior de Ciências Policiais (PMDF) e pesquisador do Núcleo de Estudos sobre Violência e Segurança (UnB)

---

[https://backup.forumseguranca.org.br/pro\\_ssao-policia/ujv6vuagj3](https://backup.forumseguranca.org.br/pro_ssao-policia/ujv6vuagj3)

